

OMISSÃO DA MULHER AUTISTA NA PESQUISA: MOTIVOS, EFEITOS E SOLUÇÕES

Laura Mariano da Silva. Aluna da 3.^a série do Ensino Médio do Colégio Bom Jesus. Cornelio Schwambach. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor da FAE Centro Universitário e do Colégio Bom Jesus.

Contatos: felixschreave@gmail.com
cornelio.schwambach@fae.edu

RESUMO

O objetivo deste projeto consiste em avaliar a disparidade de estudos de autismo entre mulheres e homens, e as consequências dos estereótipos que foram formados por conta dessa disparidade de pesquisas. O artigo também discute maneiras positivas para prestar apoio a mulheres autistas de acordo com seus traços e experiências únicas, divergindo de tratamentos padronizados e buscando uma forma acolhedora de viver com o autismo; sem considerá-lo como um absoluto de negativos ou positivos, mas apenas uma parte da vida do indivíduo e da sociedade que sempre estará lá. Além disso, propõe uma mudança de paradigma em relação ao autismo em si, eliminando estereótipos que omitiram a existência da mulher autista e oferecendo uma versão inclusiva, objetiva e fácil de entender.

Palavras-chave: Autismo. Misoginia. Capacitismo. Estereótipo. Inclusão